

Governo entrega prêmio de literatura

Solenidade na Academia Mineira de Letras foi presidida pelo vice-governador

O vice-governador Antonio Anastasia entregou ontem, na sede da Academia Mineira de Letras, o Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura, em sua segunda edição. Foram premiados o escritor gaúcho Luís Fernando Veríssimo, pelo conjunto da obra, e os novos talentos da literatura Reni Andrade, na categoria Ficção; Eduardo Jorge de Oliveira (Poesia) e a universitária Maria Zilda Santos Freitas, na categoria Jovem Escritor. Durante a solenidade, o vice-governador ressaltou o reconhecimento do Estado a escritores consagrados e o incentivo aos novos talentos. “É um prêmio muito importante e que dá dimensão cultural a Minas Gerais, um estado que na literatura tem tradição imensa. Acho importante o Governo do Estado prestigiar a cultura através desses prêmios, que ocorrem não só na literatura, mas também no cinema, nas artes cênicas e também na música, com todo esse estímulo para que a cultura, cada vez mais, permaneça como um dos sinônimos de Minas Gerais”, destacou.

Luís Fernando Veríssimo, apesar da vasta experiência e da sua notoriedade como escritor, declarou ter ficado surpreso com a homenagem. “É um prêmio que me orgulha, porque eu nem mesmo tinha me dado conta de que tenho uma obra tão extensa, que pode ser vista como um conjunto. O grande mérito desse prêmio do Governo de Minas é destacar os novos escritores”, disse.

Valores

Foram distribuídos R\$ 212 mil em prêmios para as quatro categorias: Conjunto da Obra (R\$ 120 mil), Poesia (R\$ 25 mil), Ficção (R\$ 25 mil). Na categoria Jovem Escritor Mineiro (R\$ 42 mil), o prêmio será repassado em seis parcelas de R\$ 7 mil para pesquisa e elaboração do livro. Desses valores, serão descontados os impostos previstos em lei.

Emocionados, os jovens escritores comemoraram o prêmio e fizeram planos para os próximos passos da carreira. “Foi uma grande surpresa, porque quando a gente escreve o livro e se inscreve para o prêmio é uma grande aposta, e deu certo para mim. É uma boa soma de dinheiro que vai me ajudar a publicar o meu próximo livro “A língua do homem sem braços”, destacou Eduardo Jorge de Oliveira, apostando que a obra será lançada ainda neste ano.

O escritor e filósofo Reni Andrade planeja dedicar-se a novos projetos, aproveitando o incentivo que recebeu pelo romance “Lugar”. “O fato de o prêmio ser em dinheiro é importante porque é um respiro para o escritor se dedicar a novos projetos, com calma, sem precisar se preocupar com outros trabalhos fora da literatura”, explicou.

Para a universitária Maria Zilda Freitas, o pagamento do prêmio será feito a cada mês, durante o próximo semestre. Neste tempo, escreverá o romance “Insetos”. “É a primeira vez que me inscrevo num concurso e, logo de primeira, sair vencedora é uma honra e uma surpresa muito grande. Espero fazer um bom trabalho”, disse.

Prestígio

Para a segunda edição, o prêmio recebeu, no ano passado, 895 inscrições de diferentes estados brasileiros, o que comprova sua solidez como um importante prêmio da literatura no País. “Tivemos um número estupendo de inscritos, o que demonstra o prestígio, o reconhecimento e o valor do prêmio”, afirmou Anastasia.

As obras inscritas foram avaliadas por uma comissão julgadora formada por intelectuais e jornalistas de renome nacional.

Durante a cerimônia, o vice-governador também homenageou a Academia Mineira de Letras, que comemora em 2009 o seu centenário. Fundada em Juiz de Fora, a entidade transferiu sua sede para Belo Horizonte em 1915, e desde 1943 ocupa sua sede própria na Rua da Bahia. Seu atual presidente é o escritor e ex-senador Murilo Badaró.

Também estiveram presentes à solenidade o secretário de Estado de Cultura, Paulo Brant, e o ex-governador Francelino Pereira.



Anastasia ressaltou o “reconhecimento do Estado a escritores consagrados e o incentivo aos novos talentos”

Quarteto de Paris mostra arte no Palácio das Artes

O Quarteto de Paris – Lunes et Soleil se apresenta amanhã e depois, às 20 horas, na Sala Juvenal Dias, do Palácio das Artes. Cada apresentação terá um programa diferente. O evento faz parte do Ano França – Brasil. O quarteto é composto por Lourival Silvestre (violão, cavaquinho e direção musical), Francesca Périssinotto, (flauta, violão e voz), Patrice Soler (contrabaixo) e Anne Corbier (piano).

No programa de amanhã tem Jazz Brasil e MPB, com peças de Tom Jobim, Waldir Azevedo, Hermeto Paschoal e composições de Lourival Silvestre (mineiro radicado na França) e Francesca Périssinotto. No sábado é a vez da música do cinema francês. O Quarteto de Paris executará composições de Michel Legrand, Vladimir Cosma e Nino Rota, entre outros. Os ingressos custam R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (estudantes e pessoas acima de 60 anos).

Lourival Silvestre

O belo-horizontino Lourival Silvestre foi para a França com uma bolsa de estudos do governo daquele País onde estudou com Olivier Messiaen, Max Deutsch e Pierre Boulez. Já tocou e gravou com músicos de renome interna-

cional como Michel Legrand, Georges Moustaki, Maurice André, Toninho Horta, Baden Powell e o Trio de Cordas dos Solistas da Ópera de Paris. De 2006 a 2008, foi vice-diretor da Escola Nacional de Música, Dança e Teatro de Evreux, Normandia (França). Obteve prêmios no Concurso Internacional de Composição de Munique e da Orquestra Sinfônica de Brasília.

Francesca Périssinotto

Nascida em Paris, Francesca Périssinotto é diplomada em violão e estudou paralelamente flauta transversal. Obteve o Prêmio Superior do Concurso Léopold Bellan pela Escola Normal de Música de Paris e o primeiro Prêmio de Excellence dos Conservatórios de Paris. Desenvolveu a técnica vocal com seu pai, o tenor Francisco Grandey. Compositora, ela edita peças para ilustração sonora. Juntos, Francesca Périssinotto e Lourival Silvestre já deram concertos pelo Brasil, na Europa e na África. Fez várias participações em festivais como The Summer Festival in Chianti, na Itália, o Les Couleurs du Jazz, em Paris, assim como nos diversos festivais de Inverno de Minas Gerais. Participou ainda do CD Aquarela do Bra-

sil gravado para o selo DAM e distribuído na Europa como comemoração do 5º centenário da descoberta do Brasil, com a participação do contrabaixista Patrice Soler, e a abertura do centenário de Heitor Villa Lobos na Unesco, em Paris.

Anne Corbier

Depois de se diplomar como concertista da Ecole Normale de Paris, Anne Corbier obteve também o diploma de Escrita Musical do Conservatório Nacional de Paris. Ela estudou jazz com Claude Terranova e Antoine Hervé. Anne realizou vários concertos na capital francesa, mas também em festivais importantes como o Femmes en Jazz.

Patrice Soler

Medalha de ouro da Escola Nacional de Música de Evreux, na Normandia, Patrice Soler estudou com o grande contrabaixista A. Massélier. Paralelamente aos estudos de música clássica, Patrice começou, ainda jovem, sua carreira de jazzman, tocando em todas as salas importantes da Europa e gravou com Baden Pawell para seu último CD.